

A woman in a white lab coat and glasses is looking at a human anatomical model in a laboratory. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment.

**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020



**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E96 Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-26-3
 DOI 10.22533/at.ed.263200303

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Silva, Edson da.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	
Hugo dos Santos Silva Júnior Verônica Pablini de Abreu Martins Mayara Dumont Cunha Marileila Marques Toledo Tatiele de Jesus Lourenço Ana Cláudia Chaves Ana Laura Silva Andrade Paola Aparecida Alves Ferreira Isabela Maria Lemes Machado Maria Luíza Moreira Costa Maylza de Fátima do Nascimento Luciana Neri Nobre Cíntia Ramos Lacerda Paulo Messias de Oliveira Filho George Sobrinho Silva Janice Sepúlveda Reis Edson da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2632003031	
CAPÍTULO 2	17
PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES	
Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori Juliana Araújo Letícia Morales Conte Monica Luara Pereira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2632003032	
CAPÍTULO 3	30
DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL	
Aldemir B. Oliveira-Filho Aline Lopes de Oliveira Luciene da Silva Gomes Sara Otoni Sales do Carmo Gláucia Galúcio Santana Suelane Cristina Tavares da Costa Mariane Machado de Brito Marilene Machado de Brito José Ribeiro da Silva Junior Gláucia Caroline Silva-Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2632003033	
CAPÍTULO 4	42
PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS	
Kamila Madriaga Miller	

Rosana Oliveira Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.2632003034

CAPÍTULO 5 54

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Isabeli Russo Lopes
Fernanda Miranda Garcia Padilha
Gabriela Sabino
Renata Grossi
Wagner José Martins Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2632003035

CAPÍTULO 6 64

O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes
Ana Selia Rodrigues Novaes
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho
Erik Fabiano Silva
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite
Jainara Rodrigues Novaes de Sá
Julia Maria Guimarães Fortuna
Natanael Alves de Lima
Nathyelle Maria de Oliveira Cândido
Nery Freire Novaes Sobrinha
Polivânia Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003036

CAPÍTULO 7 72

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Juliana Nascimento Andrade
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003037

CAPÍTULO 8 84

ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucélia da Cunha Castro
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Anne Rafaela da Silva Marinho
Emanuelle de Sousa Ferreira
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Arielly Jesus Leitão
Vanessa Resendes Pacheco
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003038

CAPÍTULO 9 97

ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS

Joyce Sousa Aquino Brito
Lucélia da Cunha Castro
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Antonia Caroline Lima de Carvalho
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Elaine Aparecida Alves da Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003039

CAPÍTULO 10 110

PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Jaine Magalhães Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Arielly Jesus Leitão
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa
Larissa Layana Cardoso de Sousa
Vanessa da Silva do Nascimento
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Anne Rafaela da Silva Marinho
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030310

CAPÍTULO 11 122

REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Joyce Sousa Aquino Brito
Emanuelle de Sousa Ferreira
Elaine Aparecida Alves da Silva
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Vanessa da Silva do Nascimento
Jaine Magalhães Silva
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030311

CAPÍTULO 12 133

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck
Rômulo Frutuoso Antunes

DOI 10.22533/at.ed.26320030312

CAPÍTULO 13 144

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues
Greice Machado Pieszak
Tatiane Correa Trojahn
Elaine Lutz Martins
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.26320030313

CAPÍTULO 14 153

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz
Tereza Maria Mageroska Vieira
Felippe Perrotta Harkot Richetti
Dandara Novakowski Spigolon
Neide Derenzo
Heloá Costa Borim Christinelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.26320030314

CAPÍTULO 15 158

PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Taylana Colares de Lima
Keila Teixeira da Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuino Lacerda
Tatiane Roberta Barros
Rauan Macêdo Gonçalves
Samara Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.26320030315

CAPÍTULO 16	166
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.26320030316	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.26320030317	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 31/01/2020

Juliana Nascimento Andrade

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

Faculdade Estácio de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2317652349768939>

RESUMO: Sustentabilidade é um termo que diz respeito às relações entre humanos e meio ambiente, e, em especial, a problemas na relação entre ecologia global e desenvolvimento econômico. Está associada a busca da utilização dos recursos naturais de forma contínua apresentando reflexos positivos na economia e na sociedade. Ao analisar a abordagem conceitual sobre Sustentabilidade e Promoção da Saúde, percebe-se a aproximação desses campos a partir de suas interesses em fomentar a autonomia e a participação comunitária dos atores sociais, promover a cidadania, resgatar saberes e práticas tradicionais e populares, além de promover saúde, qualidade de vida e sustentabilidade nos níveis ambiental, social e econômico. O objetivo desse trabalho foi promover ações educativas incentivando

acadêmicos, docentes e demais colaboradores da Faculdade Estácio de Feira de Santana, bem como uma comunidade localizada em um bairro do município, a se engajarem em realizar práticas de sustentabilidade e promoção da saúde em prol de melhoria das condições socioambientais promovendo noções de segurança alimentar e nutricional. Entretanto, ainda é preciso discutir mais esses termos na Saúde Pública e na Promoção da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Promoção da Saúde. Saúde Pública.

SUSTAINABILITY AND HEALTH PROMOTION: UNIVERSITY EXTENSION IN A COMMUNITY IN THE FAIR MUNICIPALITY OF SANTANA - BAHIA

ABSTRACT: Sustainability is a term that relates to the relationship between humans and the environment, and, in particular, to problems in the relationship between global ecology and economic development. It is associated with the search for the use of natural resources in a continuous way, presenting positive effects on the economy and society. When analyzing the conceptual approach on Sustainability and Health Promotion, it is possible to perceive the approximation of these fields based on their interests in promoting autonomy and community participation of social actors,

promoting citizenship, rescuing traditional and popular knowledge and practices, in addition to promote health, quality of life and sustainability at the environmental, social and economic levels. The objective of this work was to promote educational actions encouraging academics, teachers and other employees of the Faculty Estácio de Feira de Santana, as well as a community located in a neighborhood of the city, to engage in carrying out sustainability practices and health promotion in order to improve socio-environmental conditions promoting notions of food and nutritional security. However, it is still necessary to discuss these terms further in Public Health and Health Promotion.

KEYWORDS: Sustainability. Health Promotion. Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

O termo Sustentabilidade é amplo e possui inúmeras definições, sendo que no contexto das intervenções de saúde pode ser definida pela implantação e continuação de atividades no âmbito comunitário para alcançar os resultados de saúde desejados, após o apoio externo ter finalizado (CHAMBERS; GLASGOW; STANGE, 2013; GRUEN ET AL., 2008; VAN ACKER ET AL., 2012).

Ainda pode ser entendida com o conjunto de fatores que constrói a capacidade de um programa de saúde pública manter-se ao longo do tempo (SCHELL ET AL., 2013), respondendo aos interesses comunitários (BOPP; SAUNDERS; LATTIMORE, 2013).

Em seu sentido lógico sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras, uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco elementos do meio ambiente (MIKHAILOVA, 2004).

Existem três indicadores operacionais de sustentabilidade, são eles: 1) a manutenção dos benefícios iniciais de um programa de saúde, 2) a institucionalização do programa em um ambiente ou comunidade e 3) a construção de capacidade, que constrói recursos duráveis e permite a indivíduos ou comunidades continuarem a intervenção (SHEDIAC-RIZKALLAH; BONE, 1998).

A extensão universitária é uma oportunidade de alunos e professores terem contato com comunidades externas e junto com a comunidade concluir para práticas sustentáveis, de forma que haja melhoria da qualidade de vida dos envolvidos e seja capaz de se manter naquele território.

Diante da crise ecológica global, considerada um dos maiores e mais complexos desafios da contemporaneidade (MORIN, 2007; IOM, 2011; CMO, 2014; WWF, 2014), a demanda de práticas e de estudos acerca das interfaces entre desenvolvimento econômico, meio ambiente e saúde não poderia ser diferente.

O desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra. Enquanto o desenvolvimento sustentável pode requerer ações distintas em cada região do mundo, os esforços para construir um modo de vida verdadeiramente sustentável requerem a integração de ações em três áreas-chave: Crescimento e Equidade Econômica, Conservação de Recursos Naturais e do Meio Ambiente e Desenvolvimento Social (MIKHAILOVA, 2004).

Um das propostas de se trabalhar com sustentabilidade em uma comunidade é a implantação de hortas comunitárias, que podem ter hortaliças ou ser composta por plantas medicinais. Planta medicinal é toda aquela que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica (LOPES et al., 2005). O avanço da medicina convencional não inibiu o progresso das práticas curativas populares, pois estas trazem a possibilidade de uma melhor relação custo - benefício para a população, promovendo saúde a partir de plantas produzidas localmente (ARNOUS et al., 2005).

O uso de algumas dessas plantas vem sendo comprovado e a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008) já recomenda que os órgãos de saúde pública devam realizar levantamentos regionais das plantas utilizadas na medicina popular e sua identificação botânica; estimular e recomendar o uso daquelas que tiverem comprovadas sua eficácia e segurança terapêuticas; desaconselhar o uso de práticas da medicina popular considerada inútil ou prejudicial e promover o desenvolvimento de programas que permitam o cultivo e utilização de plantas selecionadas e com comprovação de sua eficácia, segurança e qualidade (LORENZI; MATOS, 2008).

Além disso, estimular a comunidade a cuidar do seu ambiente com descarte correto de resíduos, a participar de oficinas para conhecer formas de reaproveitamento de recicláveis, a identificar formas de melhoria da qualidade de vida são fatores importantes para um melhor desempenho e mudanças de um ambiente em busca de uma vida sustentável.

Atualmente, a implementação de ações que visam discutir sustentabilidade tem sido amplamente realizada por Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que problemas de caráter socioambiental tem se tornado cada vez mais impactantes para as comunidades.

A importância desta proposta está em propiciar (i) conscientização e sensibilização de indivíduos do meio acadêmico e de comunidades externas a respeito de sustentabilidade ambiental e promoção da saúde do indivíduo e do coletivo, (ii) melhoria na qualidade de vida de uma comunidade com a possibilidade de mudança de hábitos, (iii) motivação da comunidade acadêmica e externa para a conscientização sobre a importância da implantação de

hortas comunitárias que trazem retorno ao meio ambiente e à saúde com produtos naturais e sem uso de inseticidas, (iv) incentivo das famílias a cuidar da sua própria saúde a partir de conhecimentos básicos e com os recursos que os mesmos possuem, (v) integração dos cursos da área de saúde, contando com atividades práticas de alunos de Biomedicina, Enfermagem e Nutrição, ou seja, a prática inter e multidisciplinar.

Assim, o objetivo desse trabalho foi promover ações educativas incentivando acadêmicos, docentes e demais colaboradores da Faculdade Estácio de Feira de Santana, bem como uma comunidade localizada em um bairro do município a se engajarem em realizar práticas de sustentabilidade e promoção da saúde em prol de melhoria das condições socioambientais com plantio e manejo de Horta Comunitária e uso de recicláveis, favorecendo a manutenção de um ambiente saudável.

2 | METODOLOGIA

2.1 Implantação do Projeto

Etapa 01: Criação de um Grupo de Sustentabilidade a partir da abertura de edital de seleção para atuação de 10 monitores no período de um ano.

Através de edital, os acadêmicos tomaram conhecimento do projeto e alunos de todos os cursos da área de saúde puderam se inscrever com a Coordenação do seu respectivo curso. A seleção foi realizada pelas professoras responsáveis pelo projeto de extensão que avaliaram o interesse, postura e conhecimento desses alunos. Foram selecionados 10 (dez) alunos para participarem do Projeto de Extensão Sustentabilidade e Promoção à Saúde que teve duração de um ano.

Etapa 02: Capacitação do Grupo para a prática da sustentabilidade.

Os monitores foram capacitados pelas docentes vinculadas ao Projeto de Extensão, bem como por outros profissionais convidados. Foram acompanhados em campo com a supervisão das professoras, ajudando nas ações de sustentabilidade e promoção à saúde, seguindo as devidas etapas do projeto.

2.2 Comunidade Interna – Acadêmica

Etapa 03: Apresentação do Projeto para a comunidade acadêmica na área comum da faculdade.

O projeto de extensão foi apresentado à comunidade acadêmica na área comum do campus onde foram discutidos conceitos relacionados a sustentabilidade e o uso de plantas na prática terapêutica.

Etapa 04: Implantação da Horta Comunitária com Plantas Medicinais

Contando com a participação das docentes vinculadas ao projeto e com os alunos extensionistas uma Horta Comunitária foi implantada na área comum no campus da Faculdade Estácio de Feira de Santana colocando em prática os conhecimentos sobre manejo e manutenção de plantas medicinais, incentivando o uso sustentável e saudável das mesmas, através de infusões. Foram cultivadas: erva cidreira, erva doce, boldo, benzetacil, hortelã miúdo, hortelã graúdo (Figura 01).



Figura 01. Implantação da Horta Comunitária com plantas medicinais.

Etapa 05: Inauguração para coleta de plantas medicinais da Horta Comunitária

Os monitores proporcionaram aos colaboradores e alunos da Estácio/Feira a complementação de informações científicas sobre ervas medicinais e seu potencial uso para a saúde humana, proporcionando-lhes uma fonte natural dentro do próprio campus. Além disso, foram apresentadas formas de uso de materiais recicláveis, como pneus, para promover a consciência de destinação adequada dos mesmos. Foram oferecidos aos participantes biscoitos acompanhados por chás feitos com as próprias plantas medicinais da horta como forma de incentivo para que façam uso da horta, bem como incentivem em suas comunidades de moradia a criação da mesma. Os monitores ficaram como responsáveis pela manutenção e coleta periódica necessária (Figura 02).



Figura 02. Inauguração da Horta Comunitária com estudantes presentes no campus da Faculdade Estácio de Feira de Santana – BA

Etapa 06: Realização de palestra sobre Compostagem na Comunidade Acadêmica

Uma palestra sobre Compostagem foi realizada na comunidade acadêmica a fim de disseminar e conquistar mais adeptos a essa prática e torná-la viável para a manutenção da própria horta. Foram coletados alimentos não perecíveis durante a palestra e doados ao Projeto Nosso Lar (Figura 03 e 04).

Compostagem e Horta Comunitária

Local: Auditório SEDE

Horários: 09:00hs e 19:00hs

Palestrante: Asaph Natan D'Oliveira Santos

➤ **Inscrição prévia através do SIA e entrega no momento de 1Kg de alimento**



Organização: Projeto de Extensão Sustentabilidade e Promoção à Saúde



Figura 03. Divulgação da palestra sobre Compostagem e palestra no Auditório da Sede da Faculdade Estácio Feira de Santana - BA.



Figura 04. Entrega de doações arrecadadas durante a palestra sobre Compostagem ao Projeto Nosso Lar que abriga idosos, indivíduos com deficiência física e mental e mulheres viciadas em álcool, cada grupo dividido em alas diferentes.

2.3 Comunidade Externa – Bairro Conjunto Morada do Sol

Etapa 07: Apresentação do Projeto para a comunidade externa.

O projeto de extensão foi apresentado à comunidade externa em um espaço comunitário localizado no bairro Conjunto Morada do Sol, Feira de Santana – BA onde foram discutidos conceitos relacionados a sustentabilidade e o uso de plantas na prática terapêutica. A comunidade foi escolhida diante do perfil que apresenta: interesse em implantar e manter ações de sustentabilidade, boa parte da população é senil e precisa de atividades que funcionem como terapia para melhoria da saúde e necessidade de gerar renda para manutenção da associação e suas atividades correlacionadas aos benefícios dos indivíduos.

Etapa 08: Realização de palestra para preparação da comunidade e levantamento das famílias responsáveis pela Horta

Uma palestra sobre Compostagem e Horta Comunitária foi realizada na comunidade externa pelos próprios monitores colocando em prática o treinamento a priori que passaram na faculdade a fim de disseminar e conquistar mais adeptos a essa prática e torná-la viável para a manutenção da horta. O conjunto é composto por 07 ruas (Rua A à rua G), sendo que cada uma foi a representação de uma grande família, assim foram formadas 07 famílias (Família A à G). Cada família ficou responsável por uma ala da Horta, sendo responsável pelo plantio, manutenção e coleta.

Etapa 09: Implantação da Horta Comunitária Familiar

Contando com a participação das docentes vinculadas ao projeto e com os alunos extensionistas uma Horta Comunitária Familiar foi implantada em um espaço comunitário localizado no Conjunto Morada do Sol, Feira de Santana, com participação de prepostos da própria comunidade e dos alunos

vinculados a este projeto de extensão colocando em prática os conhecimentos sobre manejo e manutenção de hortaliças e erva medicinais proporcionando o uso sustentável com vistas a promoção a saúde.

Etapa 10: Realização de minicursos e feira de saúde na comunidade externa sobre temas que envolvem sustentabilidade e promoção à saúde.

Monitores acompanhados das professoras coordenadoras e docente parceira realizaram minicursos sobre temas como destinação adequada do lixo, boas práticas de higiene, parasitoses mais comuns, preparação de sabão a partir de óleos usados e promoveram uma feira de saúde (Figura 05) com aferição de pressão, teste de glicemia e cálculo do IMC orientando a importância do bem estar e preparação de sucos “detox” para uma vida saudável. Uma docente parceira foi convidada a dar uma oficina sobre receitas saudáveis usando produtos gerados pela Horta Comunitária Familiar.



Figura 05. Feira de Saúde na comunidade com distribuição de mudas de ervas comprovadamente medicinais e informação sobre suas formas de uso, bem como demonstração de reciclagem.

Etapa 11: Realização de oficinas práticas nas comunidades participantes sobre como confeccionar produtos com materiais recicláveis como garrafas PET, latas e caixas de leite, papéis, entre outros.

Com ajuda de parceiros que trabalham com recicláveis na fabricação de artigos utilizados inclusive para a venda, oficinas serão promovidas nas comunidades de forma a atrair indivíduos que se interessem em aprender e utilizar os artigos produzidos para aumento da própria renda familiar. Antes de promover as oficinas, a comunidade será alertada para a necessidade de juntar os recicláveis que possam ser utilizados no dia da oficina. Durante as oficinas, alunos monitores informaram sobre a possibilidade dessa prática trabalhar com o bem estar à saúde (Figura 06).



Figura 06. Palestra sobre Horta Comunitária, Compostagem e destinação final correta do lixo

Etapa 12: Coleta de produtos da Horta Comunitária Familiar.

A primeira coleta dos produtos gerados após o plantio de hortaliças e ervas medicinais foi realizado pela própria comunidade e através de um encontro com moradores realizado na associação foram oferecidos e vendidos para gerar renda com vistas à manutenção de serviços comuns básicos para a comunidade.

Etapa 13: AVALIAÇÃO - Acompanhamento e análise crítica da implantação do Projeto.

A avaliação foi contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno e ao final do projeto foi feita uma avaliação de tudo que propiciou mudanças na vida das comunidades acompanhadas, levando em consideração mudanças nos hábitos de saúde, na economia/renda familiar, na autoestima e nos conhecimentos adquiridos de uma forma geral com a ajuda dos discentes e professoras (Figura 07).



Figura 07. Visita e avaliação das ações na comunidade.

Etapa 14: Entrega de relatório final

A avaliação escrita foi acompanhada por fotos tiradas ao longo das atividades de extensão e descrição de todos os resultados obtidos com a execução do projeto tanto na comunidade acadêmica como na comunidade externa.

3 | RESULTADOS

3.1 Impacto Institucional

Com as ações realizadas na comunidade externa foi possível dar maior visibilidade à faculdade Estácio/Feira destacando seu sistema de ensino inovador com programas de sustentabilidade com seus colaboradores e corpo discente, e realizar captação de novos alunos.

3.2 Impacto Acadêmico

O corpo acadêmico da Faculdade Estácio/Feira de Santana esteve envolvido em ações nas comunidades servindo de incentivo para que o alunado integrasse os conhecimentos teóricos adquiridos nos seus respectivos cursos às ações práticas. A participação dos alunos e professores neste programa de extensão contribuiu com o processo de sensibilização e com a promoção de mudanças em nível de saúde pública. A inauguração das Hortas e as palestras ofertadas foram acompanhadas por biscoitos e chás (feitos pelos monitores com as ervas cultivadas) oferecidos aos participantes e apreciadores, contribuindo para um momento de socialização tanto no campus como na comunidade externa.

3.3 Impacto Técnico científico

Os alunos monitores realizaram trocas de conhecimentos e experiências com as comunidades (interna e externa) e entenderam a importância da sua contribuição perante o outro para a mudança da realidade de uma comunidade. Produziram pôsteres para apresentação dos resultados no campus. Os resultados encontrados ainda serão publicados no formato de artigo científico.

3.4 Impactos Ambientais, sociais e financeiros

Os monitores extensionistas promoveram impactos ambientais positivos com a criação das Hortas Comunitárias, bem como socioeconômicos, com orientação sobre práticas sustentáveis, através de cursos e oficinas, e que puderam complementar, inclusive, a renda familiar com a comercialização de produtos elaborados a partir de recicláveis e gerar recursos financeiros com a venda de hortaliças para a manutenção das atividades realizadas pela associação do

bairro.

3.5 Impacto à Saúde

Na instituição, colaboradores e alunos usaram as plantas medicinais em algumas situações, como por exemplo, chás para fins terapêuticos (dor de cabeça, dor no estômago e atividade relaxante), bem como para acompanhar alimentos. Alguns levaram amostras de folhas para casa para fazerem infusões.

As famílias cadastradas e que participaram do projeto se tornaram responsáveis pela Horta Comunitária Familiar e, dessa forma, utilizaram os próprios produtos coletados, diminuindo a ingestão de hortaliças tratadas com agrotóxicos. Além disso, com esse espaço criado, idosos e jovens tiveram momentos de convivência social e de troca de experiências

4 | CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do projeto de extensão foi possível perceber a importância de considerar práticas intersetoriais para promover a saúde e o desenvolvimento sustentável de forma a repercutir na melhoria da saúde de uma comunidade, seja ela acadêmica ou uma comunidade externa às IES. As comunidades presentes no bairros do município de Feira de Santana podem se tornar espaços no qual os professores especialistas da área da saúde, bem como seus discentes, trabalhem como extensionistas. Assim, será possível alcançar os grandes objetivos da Promoção da Saúde e melhorar as condições locais de vida com sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6. Londrina, 2005.

BOPP, M.; SAUNDERS, R. P.; LATTIMORE, D. The tug-of-war: fidelity versus adaptation throughout the health promotion program life cycle. *Journal of Primary Prevention*, New York, v. 34, n. 3, p. 193-207. 2013.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **Determinantes sociais da saúde ou por que alguns grupos da população são mais saudáveis que outros?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. Disponível em <http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada_home . Acesso em: 15 mar. 2016.

CHAMBERS, D. A.; GLASGOW, R. E.; STANGE, K. C. The dynamic sustainability framework: addressing the paradox of sustainment amid ongoing change. *Implementation science*, Londres, v. 8, n. 1, p. 117, 2013.

GRUEN, R. L. et al. Sustainability science: an integrated approach for health-programme planning. *The Lancet*, Londres, v. 372, n. 9649, p. 1579-1589. 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). **The state of environmental migration 2010**. Paris, n. 07/11, dez. 2011. Disponível em <http://www.iddri.org/Publications/Collections/Analyses/STUDY0711_SEM%202010_web.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.

LOPES, C.R. et al. **Folhas de chá**. Viçosa: UFV, 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. 2. ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento (Santa Maria)**, nº 16, p. 22-41. 2004.

MORIN, E. *Vers l'abîme?* Paris: L'Herme, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório de desenvolvimento humano**. 2008. Disponível em <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>. Acesso em: 05 set 2016.

SCHELL, S. F. et al. Public health program capacity for sustainability: a new framework. *Implementation science*, Londres, v. 8, n. 1, p. 15. 2013.

VAN ACKER, R. et al. Sustainability of the whole-community project "10,000 Steps": a longitudinal study. *BMC public health*, [internet], v. 12, n. 1, p. 155, jan. 2012. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2015.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE [WWF]. **Planeta vivo: Relatório 2014**. Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_mudancas_climaticas_e_energia/?42223/Relatorio-Planeta-Vivo-2014>. Acesso em: 05 set. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63
Adolescente 2, 4, 32, 154
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123
Andragogia 167, 170
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180
Artesanal 42, 46, 50, 52
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

H

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

I

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

J

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

L

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

M

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

N

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

O

Oncológico 168, 169

P

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**
Editora

2 0 2 0